

BOLETIM INTERNACIONAL

Tema:

Importações de camarão dos EUA (toneladas) durante o mês de Novembro e Janeiro-Novembro 2015 e 2016.

PAÍS	NOV 2015	NOV 2016	JAN-NOV 2015	JAN-NOV 2016	JAN-DEZ 2015 ▼
ÍNDIA	12,544	16,909	123,452	139,609	135,352
INDONÉSIA	10,265	9,650	105,432	107,915	114,413
EQUADOR	6,441	5,695	79,027	68,142	85,612
TAILÂNDIA	8,490	8,991	65,032	72,329	73,562
VIETNÃ	7,441	8,263	52,997	58,499	60,326
CHINA	2,777	3,568	24,992	30,936	28,563
MÉXICO	5,443	4,226	24,417	23,138	27,995
PERU	742	613	9,607	8,784	10,274
MALÁSIA	141	17	8,245	248	8,295
GUIANA	375	161	6,487	7,589	7,270
ARGENTINA	500	840	4,504	6,872	5,071
HONDURAS	519	283	3,849	2,993	4,757
CANADÁ	770	161	3,894	3,838	4,066
GUATEMALA	394	225	3,581	2,508	3,947
PANAMÁ	302	319	2,896	2,652	3,199
VENEZUELA	174	337	2,133	2,631	2,318
NICARAGUA	360	290	1,677	2,114	2,311
FILIPINAS	222	211	2,028	1,902	2,269
BANGLADESH	91	622	1,850	3,586	2,126
PAQUISTÃO	21	10	853	226	864
BELIZE	33	61	464	147	478
BURMA	29	4	438	157	446
SURINAME	0	19	299	428	370
ARÁBIA SAUDITA	215	17	303	960	355
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	0	44	265	218	281
TOTAL INCLUINDO OUTROS	58,386	61,647	529,890	549,548	585,826

Fonte: NOAA

**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano III - Nº 12– Dezembro/2016)**

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Novembro foi mais um mês no qual as importações de camarão dos Estados Unidos aumentaram em relação a 2015, com um aumento de 5,6%. As importações janeiro-novembro 2016 tiveram um aumento de 3,7% em comparação ao mesmo período de 2015. A Índia consolidou sua posição como principal fornecedor de camarão para os Estados Unidos superando no período em questão o total exportado a este país em 2015. Durante o mês de novembro Tailândia, Vietnã e China aumentara suas exportações para os EUA mantendo a tendência de 2016 enquanto que Indonésia teve uma ligeira queda nas suas exportações, mas permanece estável para o ano de 2016 e Equador confirmou sua tendência de queda nas suas exportações para este destino. Dos países produtores de camarão das Américas, destaque para a Guiana com um aumento de 17,0% no período de janeiro a novembro e principalmente Argentina com um aumento de 52,6% no mesmo período.

Tabela 1. Importações de camarão dos EUA (toneladas) durante o mês de novembro e janeiro-novembro 2015 e 2016.

PAÍS	NOV 2015	NOV 2016	JAN-NOV 2015	JAN-NOV 2016	JAN-DEZ 2015 ▼
ÍNDIA	12,544	16,909	123,452	139,609	135,352
INDONÉSIA	10,265	9,650	105,432	107,915	114,413
EQUADOR	6,441	5,695	79,027	68,142	85,612
TAILÂNDIA	8,490	8,991	65,032	72,329	73,562
VIETNÃ	7,441	8,263	52,997	58,499	60,326
CHINA	2,777	3,568	24,992	30,936	28,563
MÉXICO	5,443	4,226	24,417	23,138	27,995
PERU	742	613	9,607	8,784	10,274
MALÁSIA	141	17	8,245	248	8,295
GUIANA	375	161	6,487	7,589	7,270
ARGENTINA	500	840	4,504	6,872	5,071
HONDURAS	519	283	3,849	2,993	4,757
CANADÁ	770	161	3,894	3,838	4,066
GUATEMALA	394	225	3,581	2,508	3,947
PANAMÁ	302	319	2,896	2,652	3,199
VENEZUELA	174	337	2,133	2,631	2,318
NICARAGUA	360	290	1,677	2,114	2,311
FILIPINAS	222	211	2,028	1,902	2,269
BANGLADESH	91	622	1,850	3,586	2,126
PAQUISTÃO	21	10	853	226	864
BELIZE	33	61	464	147	478
BURMA	29	4	438	157	446
SURINAME	0	19	299	428	370
ARÁBIA SAUDITA	215	17	303	960	355
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	0	44	265	218	281
TOTAL INCLUINDO OUTROS	58,386	61,647	529,890	549,548	585,826

Fonte: NOAA

AQUICULTURA VAI DESACELERAR NO MUNDO EM 2017, DIZ RABOBANK, PREÇO DE CAMARÃO VAI SE ESTABILIZAR

A aquicultura continuará a liderar a revolução azul, mas o banco Rabobank acredita que o ritmo de crescimento vai começar a diminuir de 5% a 8% ao ano para 3% a 5% anualmente. Segundo o banco, isso é o resultado do amadurecimento natural do segmento, que tem a China como líder e principal vetor de expansão. “A aquicultura daquele país cresceu rapidamente no passado, mas o crescimento agora desacelerou para 2% a 3% por ano”.

Por outro lado, a demanda deve seguir em crescimento próximo a 2% ao ano. Como as capturas selvagens se estagnaram, a aquicultura deverá crescer ao menos 4% ao ano para satisfazer o crescimento global da demanda por pescado.

No camarão, continua a recuperação mundial do mercado após a disseminação da EMS (Síndrome da Mortalidade Precoce) pela Ásia, em 2014. O Rabobank avalia que as pressões sanitárias estão sendo bem administradas com uma série de mudanças nos sistemas de produção.

Ao mesmo tempo, países que não registraram o problema, como a Índia e o Equador, registraram crescimento. A produção global em 2017, segundo estimativas do banco, deve se aproximar das 4 milhões de toneladas.

O preço, por sua vez, deve percorrer uma trajetória de estabilidade, de acordo com o banco. “Não esperamos nenhum pico de preço nos próximos dois ou três anos, se prosseguirem as atuais dinâmicas”. O preço mundial do vannamei caiu de US\$ 6,00 a libra para US\$ 4 após a ocorrência da EMS, mas deve se aproximar de US\$ 5 em 2017.

(N.E edição parcial de notícia publicada originalmente pela Seafood Brasil)

MANCHA BRANCA CHEGA NA AUSTRÁLIA PROVAVELMENTE VIA CAMARÕES IMPORTADOS

A Mancha Branca tinha chegado em todos os principais países produtores de camarão do mundo, exceto a Austrália, provavelmente devido às rigorosas restrições de importação de camarão cru e cozido por parte do Serviço Australiano de Quarentena e Inspeção (Australian Quarantine and Inspection Service's). Esta situação mudou quando em 22 de novembro de 2016, um produtor de camarão no rio Logan, ao sul de Brisbane na Austrália relatou um evento de mortalidade que resultou em um pequeno número de camarões mortos, alimentação reduzida e alguns camarões com comportamento incomum. Resultados positivos de reação em cadeia da polimerase (PCR) para Mancha Branca por parte do Laboratório de Ciências de Biossegurança de Queensland foram registrados em 30 de novembro de 2016 e confirmados pelo Laboratório Australiano de Saúde Animal em 1º de dezembro de 2016. A origem do surto permanece desconhecida. Foram instituídas medidas oficiais para conter a doença na fazenda afetada que tinham como objetivo erradicar a doença naquela fazenda e confirmar que fazendas vizinhas e crustáceos selvagens estavam livres de WSSV. Porém, fontes australianas informaram que desde então a doença já foi confirmada em quatro outras fazendas próximas, e, o mais preocupante de tudo, também em camarões selvagens retirados do rio Logan nas proximidades.

Uma das possibilidades que as autoridades estão examinando sobre como a doença chegou ao país é se o vírus pegou carona com camarão congelado cru importado de países onde a doença da Mancha Branca teve efeitos devastadores na produção de camarão de cultivo. A Mancha Branca tem sido considerada uma ameaça significativa para a biossegurança da Austrália, e a importação de camarão crus é vista como uma porta de entrada para a Mancha Branca e outras doenças que afetam crustáceos. Relatórios de risco datados de 2009 tornam claro que há muito em jogo advertindo que uma vez estabelecida em populações de crustáceos selvagens, "sua erradicação é improvável".

Em 6 de janeiro do presente ano, a Australian Associated Press (AAP) noticiou que autoridades do país estavam considerando um processo criminal contra um importador de camarão suspeito de deliberadamente desrespeitar os controles de biossegurança. Também nesta data, o Ministro da Agricultura do país, Barnaby Joyce, anunciou a suspensão por tempo indefinido de importações de camarão cru congelado. O Ministro afirmou que acusações criminais estão sendo consideradas contra um importador de camarão, enquanto

outros quatro importadores estão sendo investigados. De acordo com os regulamentos de quarentena da Austrália, uma amostra de todas as remessas de camarões crus importados deve ser enviada para testes para garantir que estão livres da Mancha Branca. Mas pelo menos um importador está na mira das autoridades de quarentena uma vez que aparentemente estava deliberadamente selecionando apenas camarões saudáveis de remessas conhecidas por estarem infectadas com mancha branca para serem testados.

PESQUISA OFICIAL INDICA QUEDA NA PRODUÇÃO DE *L. vannamei* NA CHINA EM 2016

A produção de camarão *L. vannamei* em fazendas em regiões chave de produção de camarão na China caiu 30-40% em 2016, de acordo com um levantamento oficial, com tufões, doenças e poluição afetando o setor e levando produtores a abandonarem seus viveiros.

A produção de camarão em fazendas na província de Guangdong, a maior região produtora de camarão da China, diminuiu de forma mais acentuada, 41% em comparação com 2015, de acordo com o relatório publicado em dezembro de 2016 pelo escritório de Guangdong da agência Oceanos e Pescas. Além de sofrer com tufões, doenças e abastecimento de águas poluídas, Guangdong também viu uma grande proporção de seus criadores de camarões abandonar o setor, perdendo apenas para a vizinha Província de Guangxi, segundo o relatório. Os achados, baseados em levantamentos realizados por uma equipe de especialistas em 38 fazendas de camarão em seis províncias produtoras de camarão durante o mês de setembro, revelam a escala de desafios enfrentados pelos produtores chineses de camarão em 2016. Segundo o relatório, "Em alguns casos, a água em viveiros em Guangdong é uma mistura de resíduos industriais e resíduos de camarão". Outros desafios, como a baixa qualidade dos animais reprodutores e doenças, parecem não ter solução.

O relatório sugere que a produção de camarão *L. vannamei* da China diminuiu muito mais em 2016 do que o estimado e apresentado por James Anderson da Universidade da Flórida na conferência GOAL do GAA em Guangdong, em setembro. Se os resultados do levantamento forem refletidos em fazendas em Guangdong como um todo, uma queda de 41% de produção seria igual a 142.000 toneladas a menos de camarão *L. vannamei* em 2016 comparado com 2015. No ano passado, Guangdong produziu 346.000 toneladas de camarão *L. vannamei*, de acordo com o Anuário Estatístico Chinês de Pesca de 2016.

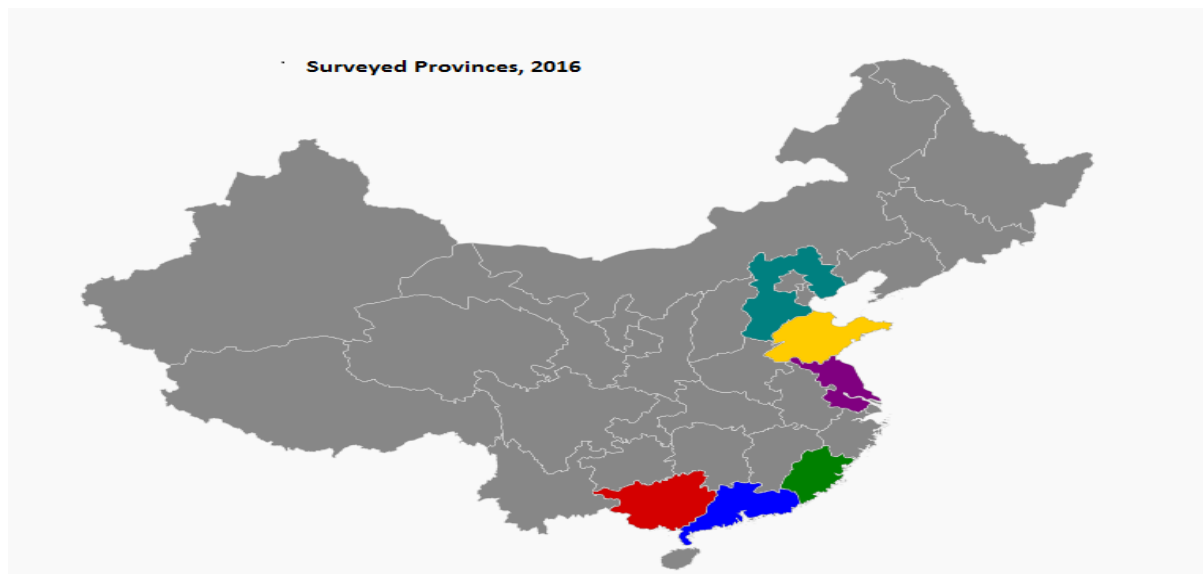


Figura 1. Províncias chinesas produtoras de camarão participantes de levantamento de produção de camarão *L. vannamei*. Azul – Guangdong; Vermelho - Guangxi; Verde – Fujian; Roxo - Jiangsu; Amarelo - Shangdong; Turquesa– Hebei.

Além de Guangdong, fazendas nas províncias de Fujian e Jiangsu também viram grandes diminuições na produção de camarão *L. vannamei* em 2016. Localizada no leste da China, Fujian foi atingido por fortes inundações em meados de junho a julho e sentiu toda a força dos tufões Meranti e Megi em setembro. Conseqüentemente, as fazendas de Fujian participantes viram a produção de camarão *L. vannamei* diminuir em 30% ano-a-ano. Projetado para todas as fazendas de camarão em Fujian, isso equivaleria a 20.700 toneladas a menos de camarão *L. vannamei* em comparação com 2015. Ao contrário de Guangdong, Fujian não viu uma diminuição da área utilizada para a produção de camarão, a métrica utilizada para estimar o número de produtores de camarão. Os produtores de camarão de Fujian conseguiram cultivar camarão de maior tamanho e receber preços mais elevados.

A província de Jiangsu, que também foi afetada pelas inundações, viu as fazendas participantes reportarem um declínio de 31% na produção de camarão em 2016 em relação ao ano anterior. Isso equivaleria a uma queda de 8.600 toneladas em relação a 2015.

A província de Guangxi, localizada a oeste de Guangdong, viu fazendas participantes reportarem um declínio mais modesto de 5% na produção. Isso equivaleria a uma diminuição de 11.200 toneladas. No entanto, Guangxi viu a maior diminuição na área utilizada para cultivar camarão, uma queda de 21%, indicando que um maior número de produtores de camarão abandonaram o setor do que em qualquer outra província.

Apenas as fazendas de camarão participantes do levantamento nas províncias de Shandong e Hebei, no norte da China, apresentaram aumentos na produção de camarão *L. vannamei*, 56% e 23%, respectivamente. No caso de Shandong, isso equivaleria a um aumento de 39.300 toneladas ano-a-ano. Nestas províncias na região Norte, o camarão tende a ser cultivado em escala industrial sob estufas, para compensar um clima temperado e sazonal com invernos frios e verões quentes.

Somando os aumentos e reduções registrados no levantamento e considerando a produção individual das diferentes regiões, o saldo representa uma diminuição global de 140.000 toneladas de camarão *L. vannamei* em 2016 em comparação com 2015. Esta estimativa não considera a província de Hainan, a terceira maior região produtora de camarão da China em 2015, que não foi incluído no levantamento. Informações extraoficiais indicam que a produção em Hainan diminuiu em 2016.

O quadro geral ajuda a explicar o aumento do interesse da China em importar camarão de outras partes do mundo.

CHINA DIMINUI PROJEÇÕES DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DE PESCADO

A China reduziu suas ambições para uma maior expansão da produção de pescado o que pode ser considerado como uma reviravolta na política de produção da nação mais populosa do mundo. Segundo o Plano Nacional de Modernização Agrícola (2016-2020), o país reduzirá sua produção de 66,9 milhões de toneladas em 2015 para 66 milhões de toneladas em 2020. O plano, emitido pelo Conselho de Estado do país, também efetivamente limita o crescimento da produção de algumas outras commodities essenciais que a China tem procurado impulsionar nas últimas duas décadas, incluindo milho e algodão. Os planos do governo parecem ser motivados pela grave escassez de água na China e por um contínuo combate à poluição crônica da água em todo o país.

Em lugar da produção doméstica, a China está adotando uma maior dependência de importações de pescado. No entanto, de acordo com estimativas do Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento do Conselho de Estado, não parece haver oferta suficiente para satisfazer plenamente a crescente demanda da China por pescado. As estimativas publicadas pelo Centro sugerem que a China estará consumindo 85,23 milhões de toneladas de pescado até 2023, um aumento de 35% em relação a 2013. "Isso sugere que a diferença entre oferta e demanda é de 19,23 milhões de MT ... conseqüentemente 22,3% da demanda por pescado não poderá ser atendida", de acordo com o Centro de Pesquisa.

CONTRABANDO DE CAMARÃO PODE COMPROMETER A INDÚSTRIA DE CAMARÃO NA CHINA.

Segundo a publicação online Undercurrent News, fontes do setor estimam que cerca de 270.000 toneladas de camarão foram contrabandeadas através da fronteira entre o Vietnã e a China em 2016, com os contrabandistas explorando a demanda chinesa não atendida através de controles fronteiriços negligentes. O volume assombroso de camarão contrabandeado, equivalente aproximadamente à produção anual total de camarão de cultivo da Tailândia, estaria avaliado em mais de US\$ 1,0 bilhão por ano, o que pode significar que até 80% do camarão importado pela China em 2016 foi contrabandeado. Este volume por si só, torna a China o segundo maior importador mundial de camarão.

Apesar de ser alto, (algumas fontes consideram o número como muito alto), o volume estimado parece razoável, quando verificado junto a dados aduaneiros, números de importação publicados por protagonistas da indústria de camarão chinesa e relatórios sobre a produção chinesa de camarão. E pode até ser que o volume contrabandeado seja maior. Isso coloca toda a indústria do camarão em risco, já que no caso do governo da China reprimir este comércio, o mesmo poderia parar de um dia para o outro.

A rota do contrabando desde o porto Haiphong no norte do Vietnã até a fronteira entre o Vietnã e a China é bem conhecida, mas o enorme aumento no volume contrabandeado é recente e em grande parte devido à demanda não atendida por camarão na China. A empresa New Hope Liuhe, um gigantesco fabricante de ração para pescado, calcula que a China está com um déficit anual de 500 a 700 mil toneladas de camarão, de acordo com a Fish First, uma publicação comercial chinesa.

Como um enorme sumidouro, a China começou a sugar camarão de todo o mundo. Muito pouco disso, no entanto, parece vir de importações legítimas. Segundo Zhanjiang Guolian Aquatic Products, a maior empresa chinesa de camarão, as importações totais de camarão da China totalizaram 300.000 toneladas em 2015. No entanto, importações de camarão registradas na alfândega chinesa foram de apenas 59.166 toneladas em 2015, segundo o Centro de Comércio Internacional (ITC), uma agência conjunta do Banco Mundial e Nações Unidas. Portanto, 240.000 toneladas de camarão teriam de vir através da rota de contrabando, a fim de coincidir com os números informados por Guolian.

Para tentar confirmar isto, Undercurrent News analisou os volumes de camarão sendo exportados para o Vietnã. Nos últimos anos, as exportações de camarão para o Vietnã dispararam, segundo o ITC. Em 2013, o Vietnã importou 101.967 toneladas de camarão. Apenas dois anos depois, o Vietnã importou 209.067 toneladas, um aumento de 105% em dois anos. O Vietnã importa camarão de todo o mundo, mas a maior parte vem do Equador e da Índia, que juntos exportaram 167,217 toneladas para o Vietnã em 2015.

Fontes do setor informaram que as exportações equatorianas são muitas vezes enviadas para o Vietnã em caixas brancas sem marcas, estimando que 60% da produção equatoriana de camarão em 2016 foi para a China através de contrabando. Tailândia viu camarão desaparecer de figuras oficiais. Em 2016, o país esperava produzir 310 mil toneladas de acordo com as vendas de ração, enquanto que produtores declararam uma produção de 270 mil toneladas, deixando cerca de 40 mil toneladas não registradas. A Índia, que produz camarões menores, exportou 68 mil toneladas para o Vietnã de janeiro a setembro de 2016, de acordo com o ITC. Estima-se que as exportações do ano inteiro podem chegar a 100.000 toneladas em 2016. Em 2015, as exportações da Índia para o Vietnam foram de 65.121 toneladas, de acordo com o ITC.

Construir toda uma indústria fora da lei traz riscos significativos. No verão de 2015, o governo chinês fechou inesperadamente algumas das rotas de contrabando. Os preços globais de camarão caíram quando produtores e comerciantes tentaram descarregar milhares de toneladas de produtos originalmente destinados à China. Produtores equatorianos ficaram alarmados quando as rotas foram fechadas. Os maiores exportadores prometeram não usar rotas não-oficiais por causa dos perigos envolvidos, mas tudo indica que começaram novamente a usar essas rotas alguns meses depois. Dados oficiais da alfândega chinesa mostram que as importações de camarão do Equador aumentaram no verão e outono de 2015, mas depois caíram para níveis normais no final do ano.

Contrabandar camarão na China é muito atraente. As tarifas aduaneiras de 5% a 8% para camarão e imposto de vendas de 13% podem ser evitadas. Além disso, compradores

chineses podem obter subsídios por re-exportar camarão contrabandeado que é declarado como camarão doméstico para se beneficiar de subsídios do governo de 13% do valor das mercadorias exportadas. Além disso, o contrabando de camarão tornou-se "relativamente fácil de fazer", segundo diversas fontes.

Um exército de empresas de logística e consultores alfandegários se responsabilizam por agilizar ou despachar o contrabando, não apenas de camarão, mas de todo tipo de mercadorias. Moradores locais construíram estradas privadas de pedágio apenas para facilitar a passagem de mercadorias de contrabando através da fronteira, informou a mídia local. Quando chegará ao fim? De acordo com essas mesmas fontes do setor, Pequim declarou que começará a reprimir o comércio de contrabando em meados de 2018. Mas a verdade é que ninguém sabe com certeza. Enquanto isso, os incentivos para encontrar rotas de comércio de contrabando para a China vão aumentar à medida que o boom de consumo da China continuar e os preços do camarão (e outras carnes e grãos) continuam a subir acima dos países vizinhos. Esse comércio de alto risco provavelmente aquecerá ainda mais antes de esfriar ou desaparecer.

PREÇOS INTERNOS DE CAMARÃO NA CHINA PODEM DUPLICAR NA PRIMEIRA METADE DE 2017

Uma análise histórica dos preços de camarão de 30 diferentes mercados regionais chineses aponta para a alta probabilidade de duplicação de preços no primeiro semestre de 2017. Nos últimos seis anos, os preços do camarão em mercados em toda a China tiveram aumentos significativos, até 145%, nos primeiros meses do ano, em comparação com os preços durante o seu ponto mais baixo durante os 12 meses anteriores.

A alta dos preços ilustra o enorme impacto que a demanda do Ano Novo Chinês tem nos preços domésticos de camarão, com a oferta e demanda de camarão altamente voláteis pouco antes e depois do feriado que dura de duas a três semanas. O ciclo anual de altas e baixas de preços dá suporte as asserções de que o país poderia desempenhar um papel importante nos mercados globais no primeiro semestre de 2017.

Além disso, os resultados da análise de preços mostram que:

- Embora a demanda tende a cair após o Ano Novo Chinês, estoques baixos de camarão podem resultar em os preços domésticos ficarem bem acima das médias anuais até abril, antes da chegada do próximo ciclo de despesca de camarão, que geralmente acontece no final de julho ou agosto, e faz com que os preços se estabilizem novamente.
- As diferenças regionais nos preços podem ser significativas durante os primeiros meses do ano, mas tendem a convergir durante a segunda metade do ano em meio ao pico de oferta.
- Os preços domésticos chineses de camarão em 2013-2016 foram significativamente mais elevados em comparação com 2010-2012 durante o pico de produção sazonal, de agosto a novembro, quando os processadores de camarão estão fazendo a maior parte de suas compras. Isto aponta para possíveis mudanças estruturais na oferta e procura.

DOENÇAS FORÇAM DESPESCAS PREÇOCES NA CHINA

Durante o mês de novembro de 2016, um grande número de mercados regionais chineses estavam vendendo camarão *L. vannamei* em tamanhos muito pequenos. Muitas vezes, o camarão era tão pequeno que valia menos da metade do que o normal para camarão de tamanho pequeno habitual. Este fenômeno indicou que muitos agricultores de camarão chinês estavam despescando camarão mais cedo do que o normal por causa de problemas com doenças. Com os preços para camarão minúsculo tão baixos, um panorama econômico sombrio para os produtores de camarão chineses parece provável.

O Sul da China parece ser a região mais afetada. Na mais importante região produtora de camarão do país, durante o mês de novembro, muitos mercados estavam vendendo camarão de classificação 220 peças por quilo ou 4,5 gramas quando normalmente estariam vendendo camarão de 80 peças por quilo ou 12,5 gramas.

Isso confirma as informações do setor de que o sul da China, em particular a província de Guangdong, tem o maior problema com doenças de camarão na China. Em 2015, o sul da China produziu quase 65% do camarão chinês. De acordo com o Anuário Estatístico Chinês de Pesca de 2016. No entanto, em toda a China, a publicação online Undercurrent News encontrou uma escassez de mercados vendendo camarão em tamanhos grandes. Dada a crescente demanda chinesa de camarão grande, isso levanta grandes questões sobre de onde a China vai se abastecer de camarão de tamanhos grandes, tanto a curto quanto a longo prazo.

CURTAS:

- Com 544 votos a favor, 144 contra, e 44 abstenções, o **PARLAMENTO EUROPEU** ratificou em dezembro o protocolo do acordo de adesão do **EQUADOR** junto à **UNIÃO EUROPEIA**. A questão foi abordada de forma acelerada através de voto eletrônico, que durou menos de 1 minuto. Após a ratificação, o acordo entrou em vigor em 01 de janeiro de 2017. Este prazo foi importante porque nessa data o Equador perderia as preferências tarifárias junto a União Europeia.
- A produção de camarão de cultivo da **TAILÂNDIA** em 2017 deverá ser a maior dos últimos quatro anos. Segundo a Thai Shrimp Association (Associação Tailandesa de Camarão), a produção em 2016 pode atingir 300 mil toneladas, um aumento de 15% em relação a 2015. Para 2017, se espera uma produção de 350.000 toneladas, o nível o mais elevado em quatro anos, com a indústria da carcinicultura tailandesa começando a se recuperar com sucesso da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS). Com isso, as exportações tailandesas de camarão devem crescer entre 10% e 15% no próximo ano, segundo a agência de notícias Bangkok Post A oferta interna de camarão deverá atingir um nível máximo dos últimos quatro anos depois do país ter sido atingido pela crise da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS). Em 2016, a expectativa é que a Tailândia tenha alcançado 200 mil toneladas de exportações de camarão, um aumento de 25% em relação a 2015, num valor de US\$ 1,7 bilhão, um aumento de 23% em relação a 2015. Tailândia exportou 160.935 toneladas de janeiro a outubro deste ano, um aumento de 25,9% em relação ao mesmo período de 2015. Em 2017 a expectativa é que Tailândia exporte de 230 mil a 250 mil toneladas. Antes da EMS, a Tailândia produzia cerca de 650.000 toneladas/ano.
- Dados de comércio de 2016 da **CHINA** mostram um desempenho forte das exportações de camarão. A China registrou exportações de camarão muito maiores, com um aumento de 16,3% em volume e valor nos primeiros 10 meses de 2016 em relação ao período equivalente em 2015. O camarão representou 11,98% do total de exportações chinesas de pescado nos primeiros 10 meses de 2016 com um volume de 130,070 toneladas num valor de US\$ 1,48 bilhão, segundo dados da Secretaria de Pesca do Ministério da Agricultura da China. Com esses números, o camarão ocupou o segundo lugar nas exportações chinesas de pescado nos primeiros 10 meses do ano, logo atrás a categoria de lulas, chocos e polvo com 20,3% das exportações no período no valor de US\$ 2,51 bilhões.

Preços Estados Unidos semana de dezembro 26 a dezembro 30 – Fonte: US Dept. of Commerce Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque.

1-Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)

1.1- *L. vannamei* de cultivo origem Índia

16/20 \$5,95/lb

21/25 \$5,00/lb

26/30 \$4,50/lb

31/35 \$4,40/lb

36/40 \$4,25/lb

41/50 \$3,75/lb

1.2- L. vannamei de cultivo origem Equador

21/25 \$5,95/lb

26/30 \$5,00/lb

31/35 \$4,50/lb

36/40 \$4,25/lb

41/50 \$4,05/lb

51/60 \$3,75/lb

61/70 \$3,65/lb

71/90 \$3,15/lb

91/110 \$2,60/lb

2-Camarão L. vannamei cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30 -40 – \$ 8,10

40-50 – \$ 6,95

50-60 – \$ 6,60

60-70 - \$ 5,95

70-80 - \$ 5,60

80-100 - \$ 5,20

>100 - \$ 4,90

Fonte: Globefish European Price Report Dezembro 2016

3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 8,84

20/30 – \$ 8,31

30/40 – \$ 7,99

40/60 – \$ 7,77

Fonte: Globefish European Price Report Dezembro 2016

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.

(1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)

(2) Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano III–Nº12, Dezem/2016.